

1 **ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA**  
2 **COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO**  
3 **UNIVERSITÁRIO.** Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e  
4 cinco, às quatorze horas e trinta minutos, reuniu-se de forma presencial a Comissão de  
5 Orçamento e Patrimônio sob a presidência do Professor Doutor FERNANDO SARTI, com a  
6 presença do senhor Thiago Baldini da Silva, Diretor de Planejamento Econômico da Assessoria  
7 de Economia e Planejamento, e dos seguintes membros: José Luis Pio Romera, Laura Rinco  
8 Hassen Khaddour, Ricardo Miranda Martins, Rodolfo Jardim de Azevedo e Verónica Andrea  
9 González-López. Justificaram ausência à Sessão os seguintes membros: Célio Hiratuka; Dirceu  
10 Noriler; Hernandes Faustino de Carvalho; e Matheus da Silva Marcheti Martins, sendo  
11 substituído pelo senhor José Luis Pio Romera. Como convidados, compareceram a senhora  
12 Lina Amaral Nakata, a senhora Michele Graziela Gasparelli e o senhor Silas Renan de Oliveira.  
13 Havendo número legal, o SENHOR PRESIDENTE dá início à 173ª Sessão, submetendo à  
14 apreciação a Ata da Sessão 172ª, realizada em 28 de novembro de 2024. Consulta se há alguma  
15 observação. Não havendo, submete à votação a referida Ata, que é aprovada com 04 votos  
16 favoráveis e 01 abstenção. Informa que a partir de 21.12.24, o representante dos servidores  
17 técnico-administrativos Matheus da Silva Marcheti Martins passou à titularidade e o senhor  
18 José Luis Pio Romera passou à suplência da COP. Informa também que, a partir de 01.01.2025,  
19 assumiu a nova representação discente da COP, tendo como titular a acadêmica Laura Rinco  
20 Hassen Khaddour e como suplente a acadêmica Luara Souza de Oliveira. Passa à Ordem do  
21 Dia, com 03 itens, iniciando pelo item 01 – Nº 01-D-49851/2023 –, que trata da Terceira  
22 Revisão do Orçamento 2024, Fechamento, com Demonstrativo Receitas/Despesas. A previsão  
23 inicial de arrecadação de ICMS para 2024 era de R\$154,2 bilhões, acabou sendo acima disso,  
24 como acompanharam nas últimas reuniões do segundo semestre, e o valor arrecadado foi de  
25 R\$164,1 bilhões, o que dá um montante de R\$9,8 bilhões a mais. Para a Unicamp, daria alguma  
26 coisa em torno de R\$216 milhões a mais, mas não entraram os R\$216 milhões, porque tiveram  
27 que abater R\$20 milhões da passagem de dezembro para janeiro, porque houve uma frustração  
28 na receita de dezembro de 2023. Então, do ponto de vista da receita, tiveram no Recurso do  
29 Tesouro em torno de R\$196 milhões, e algumas receitas adicionais, como a entrada dos recursos  
30 do SUS Paulista, da ordem de R\$52 milhões, que entraram orçamentariamente, e as emendas  
31 parlamentares, em um valor de R\$15 milhões. Portanto, somando esses R\$67 milhões mais os  
32 R\$196 milhões, ocorreu uma variação de receita de R\$265 milhões a mais. Do lado da despesa,  
33 houve dificuldades na execução do orçamento, o que levou a um valor, entre a despesa prevista  
34 e a despesa executada, inferior de R\$75 milhões. Com isso, a previsão inicial, realizada em  
35 dezembro de 2023, que era de um déficit de R\$325 milhões, acabou fechando em um superávit  
36 de R\$15 milhões. Essa redução dos gastos previstos e não executados, em particular, por conta  
37 da adaptação à Lei 14.133, fez com que o Grupo X aumentasse de R\$276 milhões para R\$338  
38 milhões. São recursos que, em algum momento, terão que ser executados, porque já estão  
39 distribuídos. Passa a palavra ao senhor Thiago para o detalhamento. O senhor THIAGO  
40 BALDINI DA SILVA faz a apresentação do fechamento do exercício de 2024. Chegaram ao

1 final de 2024 com um superávit de R\$15 milhões, quando se trata de todas as receitas da  
2 Universidade. Considerando somente os recursos recebidos do Tesouro do Estado, 2,1958% da  
3 quota-parte do ICMS, as despesas estão 7,49% acima das receitas do Tesouro do Estado. As  
4 receitas estimadas se realizaram 7,33% acima do estimado, o que deu R\$265 milhões,  
5 aproximadamente, a mais para a Universidade, totalizando R\$3,879 bilhões de receitas para a  
6 Universidade nesse exercício. A arrecadação total do ICMS ficou em R\$164,156 bilhões. A  
7 realização mês a mês ficou sempre acima da previsão, exceto em dezembro, quando a Secretaria  
8 da Fazenda estimou um valor muito acima do que se realizou de fato. Podem entender que o  
9 segundo semestre reflete um novo patamar de arrecadação, que pode ser alterado em 2025,  
10 dependendo do que vai acontecer, de como vão ser os reflexos das alterações das alíquotas de  
11 ICMS, ou quando se encerrar alguma desoneração do ICMS, que pode explicar o crescimento  
12 maior no futuro. Em relação aos recursos extra quota-parte, esclarece que eles vêm dentro do  
13 orçamento da Universidade, são distribuídos com recursos do Tesouro do Estado, mas não  
14 entram no cômputo do que já recebem dos 2,1958%. O primeiro repasse apresentado se refere  
15 aos R\$51,9 milhões do SUS Paulista, que o estado vem pagando trimestralmente. Conseguiram  
16 receber os dois primeiros trimestres de 2024, e observa que esses recursos estão entrando na  
17 receita, neste fechamento, mas eles fazem parte das despesas do exercício dos hospitais. Então,  
18 provavelmente, caso esses R\$52 milhões não tivessem entrado, grande parte dele a  
19 Universidade teria que suplementar, aumentando o déficit do orçamento da área da Saúde. A  
20 Universidade também recebeu R\$15,2 milhões de emendas parlamentares e transferências  
21 voluntárias. Além disso, houve no exercício uma aprovação de R\$32 milhões, mas apenas  
22 R\$15,3 milhões foram liberados para execução. Isso indica que há R\$17 milhões aprovados  
23 que podem chegar nos próximos exercícios. No exercício de 2024, a Universidade também  
24 recebeu um valor de R\$700 mil, referente a uma transferência voluntária aprovada em 2023.  
25 Informa que 99,6% desses valores já foram executados, então eles aparecem agora tanto na  
26 receita como na despesa. Destaca que pela primeira vez receberam uma emenda federal via  
27 transferência especial, que normalmente entrava em convênio e agora está vindo por dentro do  
28 orçamento. Quanto à receita própria, constituída basicamente pelos recursos das aplicações  
29 financeiras, chegam a valores próximos aos estimados. Entrando nas despesas, relata que elas  
30 foram 8,35% menores do que o estimado inicialmente, o que corresponde a quase R\$352  
31 milhões de recursos não executados. O Grupo I - Pessoal aumenta frente à proposta, por causa  
32 do reajuste salarial, mas ele cai frente à segunda revisão, o que mostra que muitas das  
33 contratações e progressões estimadas acabaram acontecendo principalmente no final do  
34 exercício. Com isso, acabam impactando em 2025, mas não são totalmente levados em  
35 consideração em 2024, já que não houve tempo hábil de ocorrerem. Uma novidade nas despesas  
36 é o aumento de R\$4 milhões no Grupo II - Sentenças Judiciais, em razão da nova metodologia  
37 de precatórios prioritários. Com isso, parte dos precatórios que serão pagos em 2025 e 2026 são  
38 antecipados e pagos antes de 2024. No Grupo III - Despesas de Utilidade Pública, no Grupo IV  
39 - Restaurantes e Transportes, no Grupo V - Despesas Contratuais e no Grupo VI - Programas  
40 de Apoio, houve redução de valores. No Grupo VII - Manutenção das Atividades Existentes,

1 em que aparece frente ao estimado um aumento de R\$70 milhões, esclarece que está entrando  
2 a execução de todos aqueles recursos do SUS Paulista, além dos recursos aportados para  
3 cobertura do déficit do HC. O Grupo VIII - Projetos Especiais teve redução de valores que saem  
4 para manutenção, e também para o reajuste salarial, e o Grupo X - Saldo de Anos Anteriores  
5 entrou em 2024 com valor de R\$276 milhões, e está levando para 2025 R\$337 milhões, o que  
6 deixa claro que despesas que acabaram saindo dessa proposta que chegou no superávit vão  
7 afetar o exercício de 2025. Fazendo um pequeno balanço de receitas e despesas, diz que  
8 entraram no exercício com uma projeção de R\$325 milhões de déficit, estão saindo R\$15  
9 milhões no positivo, e daqueles R\$276 milhões de saldo para arcar com as despesas aprovadas  
10 em anos anteriores, acabam levando para o próximo exercício o valor de R\$337 milhões. O  
11 comprometimento do Grupo Pessoal em relação aos Recursos do Tesouro do Estado diminui  
12 de 91,2% para 89,5%, e reduz também nas despesas totais, de 110,32% para 107,8% acima dos  
13 Recursos do Tesouro do Estado. Portanto, somente os Recursos do Tesouro do Estado não  
14 pagariam todas as despesas da Universidade. A reserva financeira fecha o ano com R\$1,6  
15 bilhão, um pouco acima do que havia anteriormente, e já atualizando para final de janeiro, esse  
16 número está em R\$1,647 bilhão. O senhor JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que o ano começou  
17 com déficit de R\$300 milhões de déficit e termina com R\$15 milhões de superávit, e esse déficit  
18 na mesa de negociação atrapalha a recomposição salarial, que poderia ter acontecido. A USP  
19 tem uma reserva acima de R\$7 bilhões, ela pagou prêmios, a Unesp concedeu referências, o  
20 que levou o sindicato a fazer jornada de lutas com uma pauta que não era salarial, era  
21 praticamente benefício, que era R\$10 mil de abono, mais VA natalino, mais reajuste no VA e  
22 mais o auxílio-saúde, até para equiparar com a USP e a Unesp, que já pagavam auxílio-saúde.  
23 Fecharam o ano com um crescimento de arrecadação de 14% sobre 2023, e um repasse para o  
24 salário de 5%. E há um debate na Universidade, uma pressão do sindicato, porque os  
25 aposentados não recebem VA, VR e auxílio-saúde, então o salário deles está cada vez mais  
26 diminuindo em relação ao que os ativos recebem. Esse é um debate que devem fazer. A  
27 avaliação do Fórum das Seis é que começam 2025 já cobrando uma dívida do ano passado,  
28 porque com um crescimento de 14% e um repasse de 5%, há um crescimento real de 9% na  
29 arrecadação, que não foi repassado para o salário. E há mais o crescimento previsto pelo estado  
30 de 10% na arrecadação, que acredita que ocorra, e é preciso que ele retorne ao salário. Hoje  
31 precisariam de 14,8% de reajuste para recuperar maio de 2012, e é perfeitamente possível que  
32 as universidades avancem nessa negociação na questão salarial, e não na questão dos benefícios.  
33 Devem priorizar isso nesta data-base. Outro ponto discutido é como ficará o financiamento das  
34 universidades após 2029, depois da extinção do ICMS, com a reforma tributária. O Fórum das  
35 Seis defende que seja pela Receita Tributária Líquida 8,64%, então esse é um foco importante  
36 que todos devem ter neste momento nas três universidades. Toda a negociação que foi  
37 conduzida pelos professores Fernando Sarti e Paulo César Montagner foi muito boa, mas pensa  
38 que devem avançar agora no reajuste. O novo Reitor da Unicamp será o próximo presidente do  
39 Cruesp, então é importantíssimo que haja esse diálogo com as entidades, para que possam  
40 avançar nisso. Foi um ano bastante importante para a Universidade, a arrecadação teve uma boa

1 recuperação e espera que continue assim para que possam ter outros anos como esse de 2024.  
2 Aproveita para parabenizar a PRDU e a Aeplan por terem trazido a parte contábil aqui para a  
3 COP. A Professora VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que tem uma dúvida às  
4 folhas 03 do documento, onde são mencionadas emendas impositivas e voluntárias. Pergunta o  
5 que é emenda impositiva, e observa que duas delas não conseguiram ser repassadas por conta  
6 de incompatibilidade em relação à política pública. Precisaria entender melhor do que se trata.  
7 Às folhas 16, consta como o Grupo X passou de R\$276 milhões para R\$338 milhões, e às folhas  
8 22 gostaria de entender melhor quais são os grandes pontos que pesam mais no orçamento cuja  
9 expectativa de se realizarem não existe tão claramente. O Professor RICARDO MIRANDA  
10 MARTINS diz que o documento começa falando que a Universidade tem um superávit de R\$15  
11 milhões e despesas em 107%. No fim do ano passado, por conta dessa discussão do bônus que  
12 houve aqui na COP, inclusive, conversando com muita gente, ficou com a sensação de que esse  
13 linguajar econômico acaba não sendo compreendido por muitas pessoas. Elas não entendem  
14 como pode haver um superávit se está sendo gasto 107%. A explicação disso é bem simples:  
15 estão falando de montantes diferentes, um superávit pegando arrecadação total, Receita do  
16 Tesouro, mais rendimento de aplicação etc., enquanto o 107% é só na quota-parte do ICMS.  
17 Não sabe se isso deveria ficar mais explicado no texto, mas solicita uma explicação do professor  
18 Fernando para ficar registrada para a comunidade. Sobre a suplementação para a área da Saúde,  
19 pergunta se o déficit de R\$31 milhões leva em conta o que receberam do SUS Paulista. Lembra  
20 que no final de 2024 foi aprovada na COP e no Consu a contratação de enfermeiros e técnicos  
21 de enfermagem, e pergunta se isso deu algum resultado no fechamento de 2024. Às folhas 09,  
22 sugere que sejam separados os dados de demissão de quem tem contrato temporário e demissão  
23 de quem está em RDIDP de forma permanente. O Professor RODOLFO JARDIM DE  
24 AZEVEDO diz que desde que ingressou na Unicamp ouve as pessoas comentarem que algum  
25 dia a Unicamp chegaria em um patamar de ativos e inativos meio estável, e ela parece estar  
26 chegando nesse patamar. Observa que a Universidade teve 107% da execução, mas ainda assim  
27 sobrou dinheiro, não conseguiram executar tudo e ainda há um saldo. Apesar de todos os  
28 esforços feitos de planejar mais, executar mais, a Unicamp ainda tem grandes dificuldades de  
29 execução financeira, então pergunta o que ainda falta. A dificuldade ainda é grande, pois mesmo  
30 quando a economia cresce não conseguem aproveitar isso em benefício da Unicamp, de  
31 infraestrutura ou de qualquer outra coisa, apesar de terem todos os órgãos colegiados que os  
32 ajudam a fazer priorização e tomar decisões. Há um fluxo bom de priorização, mas pecam na  
33 execução. O SENHOR PRESIDENTE diz, respondendo ao professor Rodolfo sobre a questão  
34 da estabilidade da aposentadoria e a contratação, que percebem claramente na Universidade  
35 que os docentes e funcionários têm postergado a sua aposentadoria, até porque aumentaram  
36 demais os benefícios pagos. E junta-se a isso o abono de permanência, portanto é uma decisão  
37 que a pessoa tem que tomar com muito cuidado, porque a perda, em termos de salário, é  
38 significativa. Era mais comum entre os funcionários postergar a aposentadoria, mas hoje têm  
39 observado o mesmo entre os docentes. Em relação à reposição, aposentadorias, contratações,  
40 diz ao professor Ricardo que tem todos os números e depois pode fornecer a ele. Sobre a

1 execução financeira, mencionada pelo professor Rodolfo, diz que em alguns pontos a  
2 Universidade conseguiu avançar, mas em outros continua tendo dificuldades. Não só a  
3 Unicamp, o estado todo passou por um processo de adaptação da nova lei de licitação, mas esse  
4 problema da execução se coloca há algum tempo. Observa que não é trivial fazer uma previsão  
5 de despesa sobre alguns itens, por exemplo contratações. Podem distribuir um certo número de  
6 vagas, mas não sabem se elas vão se realizar em março, se elas vão se realizar em agosto, e isso  
7 faz uma diferença grande no momento de estimar os valores. E devem tomar o cuidado de, uma  
8 vez distribuídas, assegurar que terão os recursos. Custeio gera menos erro, e em termos de  
9 execução de recursos para investimento avançaram muito, passando de investimentos  
10 executados na ordem de R\$5 milhões a R\$10 milhões para algo agora que está em torno de  
11 R\$40 milhões a R\$45 milhões, e mesmo assim ainda é absolutamente insuficiente.  
12 Respondendo à professora Verónica, lembra que o Grupo X é um recurso que foi distribuído e  
13 não foi realizado. Ela citou a tabela onde há apenas os custeios, mas se ela pegar aquele valor  
14 no final, que tem custeio e investimento, e somar com o da página seguinte, onde constam os  
15 programas da Universidade, os dois vão totalizar esse valor. Ressalta que esse recurso não está  
16 disponível para novas distribuições ou outras despesas, ele está aplicado, mas isso não quer  
17 dizer que é uma reserva disponível para realizar outros gastos. Comenta ainda sobre os  
18 programas de incentivo a novos docentes e a novos pesquisadores, que também têm recursos  
19 reservados. O que todos desejam é que o Grupo X comece a desaparecer, porque a Universidade  
20 está precisando da realização dessas reformas e desses investimentos. A mudança institucional  
21 foi no sentido de buscar parcerias estratégicas de uma forma que possam executar isso, com  
22 expectativa de que possam atender as unidades e os órgãos que já têm esses recursos disponíveis  
23 e não estão conseguindo executar, agora de uma forma muito mais rápida. Concorda com o  
24 professor Ricardo que poderia estar escrito na primeira linha que o superávit é em cima da  
25 receita total e despesa total, podem corrigir isso para ficar claro. A segunda linha está se  
26 referindo apenas ao RTE e comparando com a despesa. Os R\$15 milhões de superávit têm a  
27 ver com essas outras receitas que não podem ser utilizadas para outros fins. Em relação ao SUS  
28 Paulista, receberam só as duas primeiras parcelas, o terceiro trimestre ainda não foi pago, mas  
29 existe o compromisso de que receberão isso, e não há ainda nenhuma previsão de quando  
30 receberão o quarto trimestre de 2024. Respondendo ao senhor José Luis, diz que certamente  
31 estão preocupadíssimos também com a questão também do financiamento no cenário de  
32 reforma tributária, mas estão fazendo estudos no âmbito do Cruesp que levarão ao governo.  
33 Destaca que durante esses quatro anos da gestão, tiveram uma inflação de 20% e um reajuste  
34 de 40%. Entende que, para quem olha como base 2012, isso não recupera, ainda há uma perda  
35 de 14%, mas há um esforço no sentido de tentar recuperar. Os 5% de reajuste concedidos em  
36 2024 inclusive foram um ponto percentual acima da inflação, que rodou em 4%. O senhor José  
37 Luis comentou que não é positivo para a discussão quando levam uma previsão de déficit, mas  
38 observa que quando se faz uma gestão de orçamento, é preciso trabalhar em cima de previsão.  
39 Os R\$15 milhões de superávit não devem ser comemorados, porque eles não são fruto de  
40 despesas que economizaram, mas de despesas que deveriam ter ocorrido e que não ocorreram

1 por dificuldade de licitar. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que institucionalmente  
2 parece que está tudo certo para recebimento da terceira parcela do SUS Paulista, e repassando  
3 a terceira em seguida eles já vão tratar a quarta parcela, que deve chegar um pouco mais rápido.  
4 Receber as quatro parcelas do SUS Paulista neste ano vai ser essencial para fechar as contas  
5 dos hospitais; caso isso não aconteça, provavelmente haverá um déficit no HC muito maior do  
6 que o de 2024. O Caism tem conseguido manter suas contas em ordem, então esses recursos  
7 que entraram do SUS Paulista o Caism está aguardando para fazer alguns investimentos  
8 especiais. Um dos itens com maior acréscimo de saldo que entrou em 2024 para 2025 foi  
9 manutenção predial em recurso de custeio das unidades. O novo contrato gerenciado pela  
10 Prefeitura deve acelerar bastante a execução dos recursos que ficaram empossados  
11 principalmente nas unidades. Os valores mais significativos são de obras, há mais de R\$50  
12 milhões sendo licitados pela Depi, só de recursos orçamentários, tirando o PPI. Sobre emendas  
13 impositivas e transferências voluntárias, respondendo à professora Verónica, diz que emendas  
14 impositivas saem no início do ano e o deputado tem mais ou menos uma obrigação de gastar  
15 aquilo, o estado tem a obrigação de fazer o repasse para as unidades que recebem e, por outro  
16 lado, a instituição tem a obrigação de gastar. Então, é o que deve ser executado. Já as  
17 transferências voluntárias, muitas são aprovadas no segundo semestre, o que até dificulta um  
18 pouco a execução durante o ano. As duas emendas para a Unicamp que deram impossibilidade  
19 podem ter tido algum erro do deputado ao especificar as emendas. Em relação às tabelas  
20 mencionadas pelo professor Ricardo, vai fazer os ajustes para deixar mais detalhado. Sobre a  
21 contratação dos 185 profissionais para o HC, que o professor Ricardo mencionou, diz que não  
22 refletiu nada em 2024, porque houve apenas 15 dias de execução em que podem ter entrado  
23 pessoas, no final do ano há aquela baixa nos hospitais. Considerando dezembro para janeiro e  
24 janeiro para fevereiro, houve uma entrada de praticamente 100 pessoas na Universidade e  
25 grande parte vai para o Hospital. Talvez no primeiro trimestre ainda não apareça, mas no último  
26 mês da primeira revisão já devem conseguir demonstrar uma queda grande nas horas extras. O  
27 SENHOR PRESIDENTE diz que o professor Rodolfo tem razão, realmente há uma estabilidade  
28 nas aposentadorias, tanto para os Paepe quanto para os docentes. Não havendo mais  
29 observações, submete à votação o fechamento orçamentário de 2024, com as alterações  
30 sugeridas pelo professor Ricardo, que é aprovado com 01 abstenção. Passa ao item 02 – Nº 01-  
31 D-12349/2022 –, que trata da atualização do Plano Plurianual de Investimentos – PPI. Relata  
32 que hoje possuem R\$657 milhões, mas distribuídos e não gastos R\$445 milhões no total, o que  
33 quer dizer que há recursos para serem ainda distribuídos da ordem de R\$211 milhões. Esse é o  
34 fundo hoje de recursos que podem ser utilizados, distribuídos para investimentos. O senhor  
35 THIAGO BALDINI DA SILVA faz a apresentação dos dados relativos ao PPI, lembrando os  
36 critérios fundamentais e corroborando os números citados pelo professor Fernando. A  
37 Acadêmica LAURA RINCO HASSEN KHADDOUR ressalta a enorme demanda por moradia  
38 por parte dos estudantes, em especial os indígenas e estudantes de Limeira e Piracicaba, onde  
39 não há moradia estudantil, e a necessidade de reformas na moradia de Campinas. O SENHOR  
40 PRESIDENTE reconhece os problemas, mas observa que com todo o esforço conseguiram, em

1 um período de quatro anos, duplicar os valores para apoio e permanência estudantil. Não disse  
2 em momento algum que ele é suficiente, mas que estão avançando nessa direção. A Professora  
3 VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que às folhas 03 há uma descrição dos  
4 recursos do PPI e fechamento de 2024, e pergunta se esses quase R\$92 milhões já estão licitados  
5 e pagos, e se é esse valor que pode cair no Grupo X, se der algum problema. O SENHOR  
6 PRESIDENTE responde que não, porque o Grupo X é de recurso não executado, e esse já  
7 executou. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que já está pago, ele aparece aqui  
8 apenas como demonstrativo. O Professor RICARDO MIRANDA MARTINS diz que no fim da  
9 informação Aeplan há menção a contingenciamentos que foram feitos no orçamento de alguns  
10 órgãos, e imagina que isso inclua a Fapesp, que teve uma porcentagem do seu orçamento  
11 travado pelo governo do estado. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA responde que não  
12 se recorda se a FapesP está nesses 15% ou se ela já entra com o orçamento reduzido neste ano.  
13 O texto se refere a problemas internos aos orçamentos das universidades, por exemplo, a  
14 Secretaria da Saúde já teve contingenciamento de recursos, então não sabem se isso vai refletir  
15 na Universidade, mas provavelmente não. Não havendo mais observações, o SENHOR  
16 PRESIDENTE submete à votação a atualização do PPI, que é aprovada por unanimidade. Passa  
17 ao item 03 – Nº 01-P-7386/2025 –, que trata das Demonstrações Contábeis do Exercício 2024.  
18 Passa a palavra à senhora Michele Graziela Gasparelli e ao senhor Silas Renan de Oliveira,  
19 ambos da DGA. A senhora MICHELE GRAZIELA GASPARELLI explica que as  
20 demonstrações contábeis da Universidade são emitidas anualmente e, a partir deste ano, vão ser  
21 apresentadas na terceira revisão orçamentária juntamente com os informes da Aeplan, conforme  
22 orientação da Controladoria Geral da Universidade. Elas são focadas nas orientações das  
23 normas contábeis, na legislação vigente da área, e as informações contêm todas as fontes de  
24 recurso, e não somente recurso do tesouro e receita própria, que é o que o senhor Thiago  
25 apresentou aqui. Há as informações também dos convênios que são geridos pela Universidade,  
26 e cujo recurso fica dentro de conta bancária da Unicamp. Então, os saldos bancários também,  
27 que são apresentados no balanço, compõem todas essas contas, e não só recurso do tesouro e  
28 recurso da receita própria da Universidade. Observa que a contabilidade não tem um sistema  
29 próprio aqui dentro da Universidade, utilizam o Siafem, que é o sistema do Estado, que está  
30 passando por mudanças; o estado pretende, em 2026, começar com um novo sistema, que é o  
31 CIGEF, que conterà outras reformulações. Então, as demonstrações hoje são pautadas nas  
32 informações do Siafem, que registram diariamente conforme Decreto Declaratório nº 1 de 2007.  
33 O senhor SILAS RENAN DE OLIVEIRA faz a apresentação dos dados detalhados das  
34 demonstrações contábeis de 2024. Não havendo mais observações, o SENHOR PRESIDENTE  
35 submete à votação a matéria, que é aprovada com 03 votos favoráveis e 01 abstenção. Nada  
36 mais havendo a tratar, eu, Aline Marques da Costa, redigi a presente Ata que será submetida à  
37 apreciação dos Senhores Membros da Comissão de Orçamento e Patrimônio do Conselho  
38 Universitário. Campinas, 27 de fevereiro de 2025.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 174ª **SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO**, realizada em 27 de março de 2025, sem alterações.*